



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

DANÇA NA IGREJA

Sou estudante de música pela Universidade Federal do Acre¹, onde muitas vezes a dança é ensinada como arte irmã da música, no entanto, como diz Paulo: “*Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.*” (I Coríntios 6.12).

A Música é um elemento de louvor a Deus desde a Lei de Moisés (Juízes 5.3; I Crônicas 15.16; 16.41; 25.3,7). A Dança, no entanto nunca foi um elemento do Louvor a Deus desde a Lei de Moisés. O Ministério Levítico é o mais sublime pelo fato de ser Deus quem os separou (Número 3.45). A herança dos Levitas é o próprio Deus (Deuteronômio 10.8-9). A Divisão do *ministério levítico* organizado pelo próprio Davi que foi citado aqui, incluiu a música. A dança por sua vez, não (I Crônicas 23.1-5; 25.1-3).

Vamos para o Novo Testamento. Eu entendo como um filho de Cristo mediante exclusivamente sua Palavra que há presença da música no culto Cristão (Mateus 26.30; Marcos 14.26; I Coríntios 14.15,26; Efésios 6.19; Colossenses 3.16; Tiago 5.13) A dança, no entanto não existe. A Dança nunca foi um componente do culto *cristão*.

Nem no Novo Testamento, nem em nenhum registro Histórico durante os Séculos, tal prática –a dança como adoração entre Cristãos- nunca ocorreu. Os rebatizadores, chamados de Anabatistas, Montanistas e Novacianos (ou antipapa novaciano, no ano 258), jamais incluíram a dança durante seus cultos. Nos tempos modernos, a dança começou a ser introduzida pela Senhora Ruth Denis, uma católica no Ano de 1912 que se juntou com o Senhor Ted Shawn e criaram a *Denishawn School*. Em 1917, na Cidade de São Francisco, Califórnia, a dança foi pela primeira vez introduzida no culto Cristão Protestante, em uma Igreja Interdenominacional².

Realmente eu preciso muito ler a Bíblia Sagrada principalmente a parte onde exista em um culto *cristão*, em algum lugar nos 4 Evangelhos, no livro de Atos dos Apóstolos, nas 13 Cartas de Paulo, nas 7 Epístolas universais e no Livro do Apocalipse o momento em que a dança foi considerada como componente do culto para *Igreja*.

Reafirmo:

- A Dança não é para ser adotada pela Igreja (Efésios 6.18; I Tm 4.1-3); o caso de Miriã não pode ser usado como doutrina pelo fato de não ser uma atitude em um culto Litúrgico e ter ocorrido na dispensação da Lei de Moisés. Hoje estamos na graça (Efésios 3.2) Não estamos debaixo da Lei (Gálatas 5.18).
- Esse texto de Salmos 150.3-4 possui algumas discrepâncias quanto às versões.

¹ Escrito em 14 de dezembro de 2010 e 16 de fevereiro de 2011.

² FERREIRA, Damy. *Louvor a Deus, será?* São Paulo: Editora Batista Regular.



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

O Salmo 150.3-4 na *Versão Sacra Vulgata*: “*laudate eum in clangore bucinæ laudate eum in psalterio et cithara laudate eum in tympano et choro laudate eum in cordis et organo.*” Tradução: “*Louvai-o, com o som da trombeta, louvai-o com o saltério e a harpa Louvai-o com adufe e coro: louvai-o com cordas e órgão.*”

Algumas usam o termo: “*Louvai-o com o adufe e a flauta*”, enquanto outras vertem o texto para: “*Louvai-o com adufe e danças*” pelo fato desses instrumentos serem utilizados para acompanhar danças das donzelas (Jeremias 31.13; Lamentações 5.15; Cantares 6.13), porém, em I Crônicas 25.5, Davi deixa bem claro a função dos instrumentos que criou “*para o louvar, disse Davi.*” Na *Sacra Vulgata* (Antiga versão da Bíblia em Latim) verte o texto de I Crônicas 25.5 deixando claríssimo o objetivo do instrumento: “*porro quattuor milia ianitores et totidem psaltæ canentes Domino in organis quæ fecerat ad canendum*” Tradução: “*Além disso, quatro mil eram porteiros, e como muitos cantores cantando ao Senhor com os instrumentos que ele tinha feito para cantar louvores ao Senhor.*” Então, pelo fato de Davi ter explicado a função dos instrumentos que criou, pela versão *Sacra Vulgata*: “*cantar louvores ao Senhor*”, é mais aceitável a primeira opção. E completando há ainda a questão do Louvor Pré e Pós a construção do Templo por Salomão, que não incluiu as danças ao término da construção (I Crônicas 23.1-5; 25.1-7; II Crônicas 5.12-13; 7.6). A música presente outra vez. A Dança Não.

Se pelas sagradas escrituras, com explicação ao mínimo plausível, eu for convencido do contrário, renegarei por completo esta minha posição.

A DANÇA: ELEMENTO DO CULTO PAGÃO

Nós sabemos que a dança nunca foi um elemento litúrgico para louvar ao Senhor Deus. Nisso, não há dúvidas. O que é interessante, é que a prática da dança sempre esteve presente em momentos de pecado e de adoração a deuses e pagãos.

ANTIGO TESTAMENTO

O povo de Israel fez um bezerro de ouro, e o adorava com danças (Êxodo 32.19).

- Jefté fez um voto ao Senhor de que sacrificaria aquele que ao retornar da batalha com vitória lhe saísse ao encontro. Sua única filha lhe saiu ao encontro com danças. Deus não aceita sacrifício humano (Gênesis 22.9-14). Ele, no entanto, sacrificou-a (Juízes 11.34).

- Quando o povo de Israel estava totalmente depravado contra Deus, eles sequestraram e tomaram para si mulheres de Benjamim que estavam dançando (Juízes 21.20-21). “*Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto*” (Juízes 21.25).

- Quando Davi obteve vitória sobre Golias, algumas mulheres que estavam dançando cantaram um cântico que fez o coração de Saul pecar (I



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

Samuel 18.6-9). Depois que as mulheres fizeram essa canção e cantavam nas danças a mesma, incendiava-se o coração de Saul contra Davi que agora fugia da ira do rei (I Samuel 21.10-12).

NOVO TESTAMENTO

- Jesus comparou aquela geração a *meninos* gritando um ao outro “*tocamos flauta e não dançaste*” (Mateus 11.16-19; Lucas 7.32), em alusão ao seu ministério messiânico que não era aceito por todos em Israel. As obras de Jesus são a certeza de que ele é o Cristo. Tal fato visa advertir o povo e em nada enfatiza a adoração.

- Jesus cita na parábola do filho pródigo a dança (Lucas 15.25). No entanto, por saber que ele falava a homens de Israel, entendemos a razão puramente cultural do elemento.

- A filha de Herodias dança sensualmente para Herodes. Tal dança era perigosa, pois, se o monarca não gostasse da performance, a filha de Herodias poderia ter perdido a cabeça. No entanto, aquela dança fez com que os desejos sexuais de Herodes fossem despertados e assim ele concedeu um pedido a ela, a qual queria a cabeça do profeta João Batista (Mateus 14.1-12).

- Na adoração à deusa Cibele (para os gregos: Afrodite), a dança estava presente. Na cidade de Colossos, o culto de Cibele possuía:

- a) Purificação com sangue de touro;
- b) Estados de êxtase;
- c) Arrebatamento Profético;
- d) Dança Inspirada.

Vejam alguns relatos históricos:

Cibele ou Cíbele era uma deusa originária da Frígia. Designada como “Mãe dos Deuses” ou Deusa mãe, simbolizava a fertilidade da natureza. O seu culto iniciou-se na região da Ásia Menor e espalhou-se por diversos territórios da Grécia Antiga.³

Dionísio de Helicarnasso relembra que leis específicas foram aprovadas quando alguns dos aspetos indesejáveis do culto tornaram-se aparentes. A Religião de Cibele era um culto sangrento que requeria que seus sacerdotes e sacerdotisas, bem como seus seguidores deveriam cortar-se durante alguns rituais. Na iniciação, os sacerdotes castravam-se. Lá havia música selvagem, canto e **dança frenética**.⁴

ÍCARO ALENCAR DE OLIVEIRA
Primeira Igreja Batista da Promessa
Rio Branco – Acre – Brasil
E-mail: poetaprofeta@gmail.com

³ Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Cibele

⁴ Fonte: www.dl.ket.org/latin2/mores/religion/cultcybele.htm